

## **OS SALVADORES DAS GARRAS DA MORTE: MEDICAMENTOS POPULARES, MEDICINA HUMORAL EM BOM JESUS/RS (1898-1928)**

Zeli Compani

Neste texto pretendo apresentar, de maneira geral, a minha dissertação de mestrado: Os Salvadores das garras da morte: medicamentos populares, medicina humoral em Bom Jesus/RS (1898-1928); defendida em julho do ano de 2006, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A idéia surgiu durante as escavações efetuadas pelo NuPArq, Núcleo de Pesquisa Arqueológica da UFRGS, ocorridas entre o final de 2002 e o ano de 2003. O projeto de escavação deste sítio já havia sido iniciado entre os anos de 1998 e 1999 em parceria com a Prefeitura Municipal (que pretendia explorar o sítio arqueológico como ponto turístico).

O sítio RS-AN-03 compreende quatro estruturas subterrâneas, denominadas de casas, e um montículo, dentro do que hoje é considerado como zona urbana da cidade. Na maior das casas, a “Casa A”, foram encontrados, além do material pré-histórico, muitos fragmentos de vidro que constituíam antigos recipientes de remédios, além de louça e outros tipos de materiais arqueológicos históricos.

A idéia que norteou o trabalho era levantar alguns tipos de medicamentos, alcunhados de populares, devido sua ampla utilização, evidenciados através destes fragmentos de vidro, associando-os a algumas doenças existentes e às praticas relacionadas à saúde do período.

Neste período era comum a utilização de diversos tipos de procedimentos curativos, além da medicina dita científica, devido a permanência de crenças mais antigas que faziam parte da tradição herdada através das gerações.

Por conseguinte, a intenção era investigar através deste consumo a permanência de uma antiga teoria médica: a da medicina humoral, durante o período alcunhado de República Velha, ou seja, entre 1889 a 1928<sup>1</sup>, quando vigorava no estado a política da liberdade profissional, que garantia aos diversos curadores a livre atuação.

A Teoria dos Humores foi criada pelo médico grego Hipócrates, considerado o pai da medicina científica, no século V a.C. Os preceitos hipocráticos foram desenvolvidos a partir das conhecidas idéias aristotelianas de funcionamento do mundo dos quatro elementos (fogo, terra, água e ar) que possuíam quatro qualidades atreladas a eles (quente, frio, úmido e seco).

Esta teoria entendia o processo formativo das doenças pelo desequilíbrio de quatro humores presentes no corpo humano, que estavam associados aos elementos e as qualidades estudadas por Aristóteles. Este conjunto de elementos-qualidades-humores acabava gerando quatro tipos de temperamentos humanos (colérico, fleumático, sangüíneo e melancólico) que favorecia o aparecimento de um determinado tipo de doença.

O tratamento, a partir destes princípios, consistia em procurar um meio que fizesse com que estes humores entrassem em equilíbrio; caso em que eram praticadas sangrias, no caso de um aumento do humor sangüíneo, da expulsão do catarro, no caso de um aumento do humor fleumático, ou qualquer outro tipo de expulsão de substâncias corporais, como o vômito ou a evacuação, através das cavidades do corpo humano (Lima, 1995/1996:48).

Este tipo de terapêutica aparece muito claramente na própria especificação dos tipos de medicamentos ou tratamentos existentes como, por exemplo: a existência dos depurativos de

---

<sup>1</sup> O período estimado foi respeitado devido à inserção dos novos ideais positivistas dos governos de Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros e Carlos Barbosa, mas a maior incidência de informações concentrou-se nos dois últimos governantes.

sangue, dos tônicos reconstituintes, dos purgantes, etc, entre os medicamentos; ou mesmo dos vomitórios ou das purgações.

Dentre os medicamentos levantados, houve casos de alguns onde consegui reunir um grande número de informações como o A Saúde da Mulher, o Elixir de Nogueira, o Galenogal, O Biotônico Fontoura e o Magnésia Phillips, todos ainda continuam sendo comercializados. Estes medicamentos foram muito populares e ainda hoje continuam sendo lembrados (em algumas crônicas, por exemplo<sup>2</sup>) com uma “certa” saudade, como medicamentos que “realmente funcionavam”.

Outros tipos tiveram menos informações, mais foi possível verificar a incidência de medicamentos de origem estrangeira, como o Hemostyl e o Xarope Famel, que tiveram suas versões nacionais posteriormente. E alguns, como o Juventude Alexandre e Petrolina Minancora, que destacaram um fator desconhecido: o caso da queda de cabelo como um tipo de seqüela da prolongada ação das doenças, o que primeiramente poderia parecer apenas mais um produto ligado à cosmética.

Na parte sobre a propaganda, a utilização dos almanaques, como consulta para a verificação da indicação curativa dos medicamentos, revelou-se como sendo a fonte que tinha um poder mais aproximado à cultura popular.

No caso de cidades pequenas, isoladas e com poucos recursos de cura, bem como o fato de haver pouca informação documental, como Bom Jesus, estes fragmentos de vidros ajudaram a perceber que apesar de sua carência de infra-estrutura, os bom-jesuenses possivelmente também encontraram a sua forma de burlar as dificuldades e se salvarem das “garras da morte”.

A pesquisa arqueológica na área da saúde abre, assim, possibilidades para novas abordagens e conhecimentos de resgate do passado. Não só em relação ao consumo de medicamentos e de hábitos ligados à higiene e aos cuidados com o corpo, mas também em questões mais voltadas para a dinâmica de instituições de saúde que existiram.

## Bibliografia

- ABREU, Ennio Farias de e ABREU, Marisa da Costa. Bom Jesus: histórias de uma cidade. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1977.
- COMPANY, Zeli Teresinha. Os salvadores das garras da morte: medicamentos populares, medicina humoral em Bom Jesus/RS (1898-1928). Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.
- COPÉ, Sílvia Mohelecke e SALDANHA, João Darci de Moura. “Em busca de um sistema de assentamento para o planalto sul riograndense: escavações no sítio RS-AN-03, Bom Jesus, RS”. Pesquisas/Antropologia, São Leopoldo: Unisinos/Instituto Anchieta de Pesquisas, V. 58, 2002, pp. 106-120.
- CORAZZA, Gentil e FONSECA, Pedro Cezar Dutra. A Junta Comercial no contexto da economia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- GIOVANNI, Geraldo. A questão dos remédios no Brasil (produção e consumo). São Paulo: Livraria e Editora Polis Ltda, 1980.
- HODDER, Ian. Theory and Practice in Archaeology. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1992.
- LIMA, Tania Andrade. “Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX”. História, Ciência e Saúde – Manguinhos, Vol. II (3): 44-96, nov. 1995-fev. 1996.
- OLIVEIRA, Alberto Tavares Duarte de. Relatório Técnico da Pesquisa Arqueológica do Centro Histórico Cultural Santa Casa. Porto Alegre/RS, 2006.
- SANTOS, Lucila Maria Sgarbi, VIANNA, Maria Leda Costa e BARROSO, Véra Lucia Maciel. Bom Jesus e o tropeirismo no Brasil Meridional. Porto Alegre, Edições EST, 1995.
- TEMPORÃO, José Gomes. A propaganda de medicamentos e o mito da saúde. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

---

<sup>2</sup> Algumas crônicas foram encontradas via Internet e estão arroladas na bibliografia consultada da dissertação.

- TOCHETTO, Fernanda Bordin. Fica dentro ou joga fora? Sobre práticas cotidianas em unidades domésticas na Porto Alegre oitocentista. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004.
- WEBER, Beatriz Teixeira. As artes de curar: Medicina, Religião, Magia e Positivismo na República Rio-Grandense – 1889/1928. Santa Maria, Editora UFSM, 1999.